# Resumos

### Práticas midiáticas antes da tempestade

## Fake news, memes e a produção inconsciente de enunciados paranóicos

### Lou Caffagni

O ensaio busca compreender a motivação por trás dos ataques terroristas ocorridos em Brasília em 8 de janeiro de 2023. O texto foca na circulação de memes e fake news enquanto forma de produção de um inconsciente coletivo que mobiliza identidades e símbolos em uma luta política. Analisamos o processo de criação e disseminação de memes a partir dos conceitos de retórica e simulacro.

## A volta ao mundo com o ‘Patriota do Caminhão’: a memetização e a circulação do riso como ato de resistência política no período pós-eleitoral em 2022 no Brasil

### Viviane Borelli e Isabel Löfgren

O capítulo mostra como a circulação do meme que ficou conhecido como 'Patriota do Caminhão ' constituiu-se numa estratégia de resistência política e ativismo no periodo pós-eleitoral no pleito presidencial no Brasil em 2022. Assim que os resultados da eleição foram divulgados e a vitória do pleito dada a Luiz Inácio Lula da Silva, militantes bolsonaristas auto-denominados ‘patriotas’ organizaram bloqueios nas estradas com apoio de grupos de caminhoneiros e de trabalhadores autônomos, e conivência de Polícia Rodoviária Federal. O meme surgiu do fato inusitado de um militante bolsonarista tentar impedir que um caminhão furasse os bloqueios nas estradas, sendo levado pelo caminhão agarrado ao pára-brisas por um percurso de 10km em alta velocidade. Esta ação frustrada do bolsonarista foi registrada em diversos vídeos tanto de dentro do caminhão quanto por transeuntes das estradas. Tão logo foram veiculadas essas primeiras imagens pelas redes sociais, elas foram imediatamente apropriadas por diversos atores sociais que passaram a produzir inúmeros memes que circularam amplamente em diversas redes sociais, tornando-se o meme de maior projeção em 2022 na internet brasileira. Tal ação coletiva proporcionou simbolicamente uma oportunidade para a esquerda no período pós-eleitoral, em que o riso tornou-se uma ferramenta de celebração de vitória e de catarse coletiva assim como de resistência política diante das tensões e ameaças de golpes e atos antidemocráticos por parte dos bolsonaristas. Refletimos que a apropriação da imagem do 'Patriota do Caminhão' por múltiplas angulações, enquadramentos e reconfigurações denotam um fenômeno ímpar – a circulação do riso em rede por meio do memetivismo – que articulou, por um lado, a unificação de públicos anti-bolsonaristas e por outro, contribuiu para alimentar o ódio e ressentimento dos bolsonaristas, que culminaria meses depois na tentativa de golpe do 8 de janeiro de 2023.

## Marcha sobre Brasília: uma interpretação da ação bolsonarista na insurreição de 8 de Janeiro de 2023

### Apoena Canuto Cosenza

As manifestações de 8 de janeiro de 2023, no Brasil, podem ser interpretadas enquanto uma insurreição de ultra-direita similar à Marcha sobre Roma, organizada por Mussolini em 1922. O artigo busca estabelecer paralelos entre o bolsonarismo e o fascismo, argumentamos que os eventos de 8 de janeiro tinham o mesmo objetivo da Marcha sobre Roma: criar um clima político que levasse as autoridades a intervir, entregando o poder ao líder do movimento

## A caixa preta verde e amarela: A mobilização em plataformas para o ato anti-democrático de 8 de Janeiro de 2023

### Aline Roes Dalmolin e Maria Eduarda Mathias

O capítulo analisa como se deu a mobilização para o ato antidemocrático do dia 8 de janeiro de 2023 através de grupos bolsonaristas de extrema direita nas plataformas de rede social no Brasil. Abordamos aqui a realidade da plataformização que engloba as novas tecnologias e seus impactos nos processos sociais e comunicacionais, associada ao cenário carregado de emotividade, desesperança e medo nas bolhas informacionais bolsonaristas. Busca-se evidenciar como se deu essa escalada de radicalização descrevendo a linha do tempo de narrativas de grupos bolsonaristas na plataforma Telegram, especialmente entre os dias 1 e 8 de janeiro de 2023. O recorte escolhido abarca o período de uma semana entre a cerimônia de posse de Luiz Inácio Lula da Silva como presidente do Brasil, ocorrida no dia 1º de janeiro e os atos terroristas de 8 de janeiro, com a invasão e depredação em Brasília dos prédios do Congresso Nacional, do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Palácio do Planalto por bolsonaristas radicais. A mobilização desses grupos vem sendo objeto de investigação por parte dos órgãos policiais e pelo Poder Judiciário brasileiro, no sentido de apurar as responsabilidades pelos atos antidemocráticos e buscar a punição dos participantes e responsáveis. Observaremos como diferentes plataformas possibilitaram a mobilização de um ato antidemocrático com tamanha proporção, o qual foi antecedido de acampamentos golpistas em frente a quartéis do Brasil após o resultado das eleições presidenciais de 2022 e patrocinado por diferentes setores comerciais, políticos e de segurança da nação.

### A tentativa de golpe

## Experiência e barbarismo em Brasília: Uma viagem selvagem para compreender o coração dos manifestantes conservadores brasileiros

### Eduardo Ruedell

Na tarde de domingo, 8 de janeiro de 2023, mais de quatro mil apoiadores de Jair Bolsonaro invadiram a Praça dos Três Poderes em Brasília, no coração político da capital do Brasil. Imediatamente após chegarem ao local, os manifestantes começaram a quebrar portas e janelas dos três principais prédios do governo localizados na praça. Aos gritos de "quebra tudo!", eles invadiram e depredaram as fachadas e os interiores dos prédios do governo, vandalizaram obras de arte de grande valor histórico e confiscaram símbolos da República expostos no interior dos edifícios. Mas como narrar esses eventos? A partir de que visão de mundo é possível entendê-los? Essas perguntas me assombraram ao longo daquele dia enquanto eu assistia pela televisão à destruição promovida por aqueles manifestantes conservadores. O ensaio a seguir traz um relato narrativo de minha experiência como testemunha do levante antidemocrático de 8 de janeiro, apresentando as impressões que articulei em meu caderno de campo naquele dia com uma breve discussão teórica sobre os conceitos de história, experiência e barbárie para Benjamin, bem como o papel da narrativa para compreender os eventos daquele dia.

## Brasília, 8 de Janeiro de 2023: a Festa Acabou! A Guerra (Ainda) Não

### Camila Hartmann, Ada C. Machado Silveira, Gabriela Schneider

Nossa proposta dedica-se a sinalizar aspectos de dinâmicas comunicacionais-midiáticas que afetam a vida democrática brasileira do presente. O fazemos notadamente através da discussão da insurreição violenta no dia 8 de janeiro de 2023 que ocorreu em Brasília, capital federal do Brasil, após uma semana da emblemática posse de Luiz Inácio Lula da Silva à presidência da República. A posse, que não contou com o solene ato de transmissão do cargo por seu antecessor, Jair Messias Bolsonaro, mas que teve como resposta os tumultos provocadores das forças militares que voltariam a ser coadjuvantes com a derrota da extrema-direita nas eleições. Especula-se sobre o propósito da ação, se era o de sustentar um golpe de Estado ao desatar a insurgência militar, o que não ocorreu, ou se considerava simplesmente a demonstração de força por via de um evento midiatizado. Prospecta-se, ademais, que os acontecimentos da capital federal materializam procedimentos próprios do que vem sendo debatido como guerra híbrida e assentam o panorama conflitivo no centro social da realidade brasileira. Nela, a violência consagra-se como prática privilegiada de comunicação midiática e se articula, de outro lado, à propagação do discurso de ódio. Os acontecimentos podem ser tomados como um fim de festa, o encerramento de um longo ensaio de laboratório social que congrega os brasileiros na condição de combatentes voluntários, mas também involuntários, de uma guerra que tem na (des)informação o seu principal insumo.

## Governos autoritários na democracia brasileira: Atos golpistas da extrema-direita não começaram hoje

### Gizele Martins

O artigo inicia o debate falando sobre o atual momento político do Brasil, onde há uma extrema-direita expressiva que tentou tomar o poder com uma invasão aos prédios dos Três Poderes, em Brasília, capital do Brasil. No entanto, os atos da extrema-direita ocorridos no dia 8 de janeiro de 2023 parecem ser mais uma continuidade das manifestações das décadas anteriores. Pois, em um passado recente, há dez anos, desde as ‘Jornadas de Junho’ de 2013, movimentos conservadores e de extrema-direita já aproveitavam o enfraquecimento e subsequente criminalização de protestos da esquerda que se faziam presentes nas ruas. Após a criminalização e o automático enfraquecimento político da esquerda brasileira, o que se percebeu foi o aumento de pessoas com caras pintadas de verde e amarelo nas ruas, clamando por um golpe contra a Presidente Dilma Rousseff em 2016, o que influenciou famílias brasileiras a se manifestarem contra a ex-Presidenta com movimentos populares como panelaços, incentivados, em parte, pelas grandes corporações de comunicação do país. Ou seja, presenciar as manifestações golpistas na atualidade, requer lembrar de como se iniciou a construção da extrema-direita dez anos atrás.

### Arte e Arquitetura: Brasília

## **A arte e o instante político**

### Alecsandra Matias de Oliveira

O ensaio tem como objetivo tecer comentários que envolvem os acontecimentos políticos e a produção de artes visuais no Brasil, entre os anos de 1968 até os episódios mais recentes. Entre as intenções do texto está a ideia de levantar questões sobre o tempo de reação dos artistas e o de reflexão de críticos e historiadores. Assim sendo, inscrevem-se algumas obras que contam sobre a cena política brasileira nos últimos 60 anos, dando ênfase à arte pop nacional e às discussões vindas das bienais em fins de 1960 (ocorridas justamente no período mais tenso da ditadura civil-militar). Nesse itinerário, acrescentem-se criações atuais que remetem aos “anos de chumbo”. Essas propostas contemporâneas soam como alerta às questões ainda não resolvidas – que, de certo modo, ficaram adormecidas, nos anos de redemocratização, mas que despertaram a partir de 2013, com as Jornadas de Junho. Chama-se a atenção para o sentido do tempo: longe de ser o cronológico que regula os eventos diários, a temporalidade que une as obras aqui evocadas é a da resistência às mentalidades (colonial e autoritária) que ainda norteiam as decisões políticas nacionais. Paralelamente à longa duração, as proposições da arte aparecem em tempo diverso às reflexões históricas; tornam-se reações imediatas; algumas obras nascem no “calor da hora” – surgem da espontaneidade proibida aos outros saberes que demandam maturação e que necessitam do julgamento do decurso. Acima de tudo, a preocupação deste texto está em observar como os artistas conseguem captar o instante político presente no cotidiano – livres de amarras.

## As histórias das vítimas: os distúrbios no Planalto sob a perspectiva da arte aterrorizada

### Oscar Svanelid

Este artigo investiga uma série de obras de arte e design danificados durante os motins do Planalto em 8 de janeiro de 2023. Enquanto a mídia rapidamente percebeu os custos exorbitantes de consertar as obras, este artigo reflete sobre o significado simbólico e a história material desses objetos e como esses foram afetados pelo traumático confronto com o movimento bolsonarista. O objetivo é tentando incluir a perspectiva dos objetos danificados na história dos motins do Planalto. O artigo destaca, assim, a dimensão iconoclasta do neofascismo brasileiro, que é aqui vista em ressonância com a ideologia do movimento bolsonarista como inimigo da modernidade. Através de uma leitura dos objetos danificados, o artigo tenta dar sentido à dimensão simbólica da violência neofascista, tal como foi dramatizada nos motins, por exemplo, como um abuso da Justiça e como um ressentimento agressivo contra a representação das mulheres negras em instituições de poder governamental. No entanto, o artigo também propõe que os objetos analisados ​​neste estudo não sejam vistos simplesmente como vítimas. Em vez disso, a violência dos manifestantes parece ter ativado seu significado simbólico e sua força material de resistência. O artigo finalmente argumenta que os motins do Planalto visualizaram a necessidade de se envolver mais profundamente nas questões relativas ao papel e agenciamento da arte nas sedes governamentais em Brasília e até que ponto estes poderiam ser vistos como ressoando com um 'legado autoritário e sangrento' (Thotti, 2023) que continua assombrando a sociedade brasileira.

## **Caro Oscar Niemeyer**

### Tatiana Letier Pinto

Escrever uma carta para alguém é um ato de afeto, é um convite para o diálogo abrindo um canal de comunicação direto entre duas pessoas. Nesse contexto, o artigo adota esse formato para, de forma provocatória e cordial, especular uma conversa com o arquiteto Oscar Niemeyer (in-memoriam) sobre a relação da concepção e construção da capital Brasília como um espaço segregativo na sua essência, com os fatos ocorridos no dia 8 de Janeiro de 2023 em Brasília, quando os três principais edifícios das esferas de poder do Brasil foram invadidos e depredados por uma horda que se autointitulavam ‘povo brasileiro’. As invasões destruíram espaços sagrados para o nosso entendimento de democracia e, embora as reparações físicas tenham sido feitas rapidamente nos dias subsequentes, quais os outros reparos seriam necessários para realmente fazer de Brasília a casa do povo brasileiro?

### A imagem e o outro

## 8J

### Clementino Jesus Junior

A tentativa de golpe de estado no dia 8 de janeiro de 2023 no Brasil torna-se, após alguns meses, não apenas uma data inicial a ser explorada nas narrativas históricas de um período sombrio da já sombria história brasileira. É uma data em que a rainha do jogo de xadrez foi ‘comida’ pelo peão após cercada pelo bispo e o cavalo. Mesmo que esta data não decrete o fim da ascensão de um movimento neofascista, ela joga de maneira inequívoca nas telas e nas redes sociais a negação de uma democracia que até 2018, antes esteve ao lado de uma parcela pequena, porém ativa da população brasileira. O presente texto pretende refletir sobre o impacto das imagens das invasões de vândalos no Congresso Nacional, no Supremo Tribunal Federal e no palácio do planalto, e de algumas manchetes de jornal do período em veículos oficiais, e como os fatos podem atender mais às narrativas ficcionais do que às factuais e memoriais. A data de 8 de janeiro oficializa, uma semana após a posse do novo/antigo Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, a revelação de um país que desde o seu ‘encobrimento’ não tem posses.

## **A indigenização da democracia: ‘Nunca mais um Brasil sem nós’**

### Bartira S. Fortes

O capítulo explora a intersecção entre arte, democracia, decolonização e direitos indígenas na nova era da democracia brasileira, após a posse do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva em 1 de janeiro de 2023. A inclusão sem precedentes dos povos indígenas no novo governo traz à tona um debate sobre a identidade, cultura, história do país e o reconhecimento da ancestralidade como um passo fundamental rumo à democracia. Para obter uma compreensão abrangente das implicações da indigenização da democracia, este artigo analisa uma série de eventos significativos. Inicialmente, examina a participação indígena na cerimônia de posse presidencial, em seguida, investiga o papel da arte indígena na exposição *Brasil Futuro: As Formas de Democracia*, em paralelo aos eventos da posse. Posteriormente, é avaliado o impacto dos ataques ao Planalto em 8 de janeiro de 2023 para os povos indígenas. Em seguida, aborda-se a cerimônia de posse da deputada federal eleita e líder indígena Sônia Guajajara como a primeira Ministra dos Povos Indígenas, na semana seguinte aos atos anti-democráticos. Por fim, explora as mobilizações durante a *19ª Edição do Acampamento Terra Livre 2023* sob o tema ‘O Futuro Indígena é Hoje: Sem Demarcação, não há Democracia!’. O objetivo deste artigo é elucidar a importância da participação indígena na formação da democracia brasileira, enfatizando o conceito de indigenização da democracia e examinando o papel crucial dos povos indígenas no enfrentamento das mudanças climáticas. Em conclusão, este artigo argumenta que, ao desafiar narrativas dominantes e estruturas de poder, a participação indígena funciona como um catalisador para reimaginar a democracia brasileira e confrontar legados patriarcais e coloniais.

## **Enquanto Narciso Invade o Congresso Brasileiro, Yanomamis Desaparecem nas Águas**

## Ana Paula da Rosa

Recorremos ao mito de Narciso para problematizar as imagens e seu poder tanto na invasão da Praça dos Três Poderes (Palácio do Planalto, Supremo Tribunal Federal e Congresso Nacional) em Brasília, no dia 8 de janeiro de 2023, onde imagens do evento são consideradas uma expressão de vaidade, quanto na crise humanitária envolvendo a Reserva Yanomami em Roraima revelada poucos dias depois, onde as imagens funcionam como denúncia. Considerando que a produção imagética, atualmente, ganha amplitude na circulação midiática, interessa-nos pensar no papel da imagem no agenciamento dos sentidos sobre estes conflitos midiatizados e, em especial, no que tais imagens podem nos permitir compreender sobre as práticas sociais e as dinâmicas comunicativas que revelam por um lado oculto à exposição por parte dos golpistas bolsonaristas, e por outro o desaparecimento de sujeitos subalternizados, como as populações indígenas, pela invisibilidade. Neste sentido, o olhar recai sobre o conceito de 'crime performático' para as mídias digitais como um movimento narcisístico em confronto à invisibilidade de indígenas que possuem seus direitos negados tanto enquanto cidadãos políticos quanto como vidas. Na disputa pela produção de sentidos sobre ambos os conflitos, a relação entre imagem e poder se fortalece.